

A TRADUÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS (THE TRANSLATION OF JOURNALISTIC TEXTS)

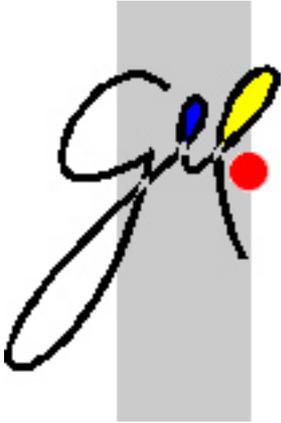
Diva Cardoso de CAMARGO (Universidade Estadual Paulista)

ABSTRACT: *As journalistic texts present distinctive discursive features, their respective translations make it possible to carry out a comparative analysis of similarities/differences between the source and target texts. By applying Aubert's (1984; 1998) model, we observed a translation hierarchy in relation to three more frequent categories: literal translation, transposition and modulation.*

KEYWORDS: *Translation; Journalistic translation; Contrastive analysis; Translation corpus-based research.*

0. Introdução

Como a divulgação *urbi et orbi* da pluralidade de acontecimentos no mundo dá-se, em grande parte, por meio de textos jornalísticos cobrindo os mais variados assuntos, a tradução tornou-se imprescindível entre os povos para a veiculação de matérias diversas, dentre elas: noticiários sobre política, finanças, esportes, ocorrências policiais; artigos sobre as conquistas artísticas e literárias, técnicas e práticas, científicas e filosóficas; editoriais; roteiros culturais sobre artes e variedades; crônicas; resenhas sobre a arte e a literatura; classificados sobre empregos e imóveis; propaganda sobre lojas e produtos, serviços e imóveis. Por outro lado, devido ao maior volume de textos traduzidos atualmente constituir o que a tradição e hábito distingue como tradução não-literária ou, em outra nomenclatura, como tradução pragmática ou técnica (Aubert, 1996) ou ainda como tradução especializada (Berman, 1991), a maioria dos cursos de tradução oferecidos em nível superior vem focalizando principalmente a tradução de textos técnico-tecnológicos, com as disciplinas de teoria e de prática de tradução normalmente enfatizando uma familiarização com as terminologias especializadas, procurando alcançar a 'equivalência completa' e evitar a ambigüidade. Já para a tradução literária, geralmente concentram o foco nas convenções de gênero, diferenças estilísticas, socioletos etc. No entanto, se se levar em conta a distinção entre os dois gêneros, a amplitude do universo temático abarcado pela tradução de jornais e revistas parece abranger tanto o da tradução pragmática como, ainda que em menor escala, o da tradução literária. Dada a tradução de textos jornalísticos ser bastante complexa e o seu volume ser de ordem planetária, aumenta a necessidade tanto de estudos sistemáticos da tradução como, em específico, da comparação e da análise de textos jornalísticos traduzidos que permitam um melhor entendimento das possibilidades e das limitações das trocas lingüísticas e culturais ocorridas no processo tradutório, uma melhor compreensão das convergências e divergências entre a língua de partida (LP) e a língua de chegada (LC), bem como uma percepção mais nítida do papel do tradutor e sua influência no processo tradutório.



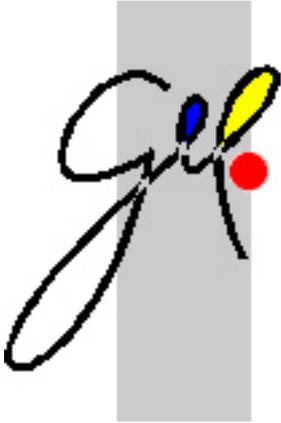
O presente trabalho tem uma motivação prática: investigar modos pelos quais um estudo descritivo da tradução de textos jornalísticos pode servir de auxílio para o tradutor e para o professor de teoria e de prática de tradução, no sentido de apontar as tendências apresentadas pelos profissionais diante desse tipo de texto. Este estudo faz parte de uma macro-pesquisa (em desenvolvimento) que, ao abarcar um universo de amostragem de cinco tipologias textuais distintas (corporativa, jornalística, literária, jurídica e técnica), com um total de quinze mil itens lexicais, tenciona obter um padrão distributivo das modalidades tradutórias na direção inglês→português. Essa macro-investigação também integra uma linha de pesquisa junto ao CITRAT – Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, da FFLCH/USP. A referida linha, por ser de maior abrangência, propõe-se, dentre outras, indicar uma via de abordagem que contribua para o estabelecimento de uma tipologia da tradução interlingual.

No quadro do presente estudo, para obter-se uma avaliação do grau de proximidade/distância na relação inglês→português formulou-se a indagação de como “quantos % do texto original (TO)¹ reaparecem no texto traduzido (TT) sob a forma de determinada modalidade?”

1. Perspectiva teórica

O encaminhamento deste trabalho reveste-se, necessariamente, de uma natureza comparativa que, para a sua correta execução, exige um modelo descritivo que permita medir e quantificar o grau de diferenciação lingüística entre o TO e o TT, facultando, desse modo, a organização e a preparação de dados para o tratamento estatístico. Por prestar-se a essa finalidade, adotou-se como método a proposta das modalidades de tradução sugerida por Aubert (1984; 1997). A origem desse modelo remonta a Vinay & Darbelnet (1958; 1977; 1995); porém, os ‘procedimentos’ sugeridos por esses dois teóricos apresentam algumas lacunas e determinadas definições mostram-se difíceis de serem operacionalizadas. Por esta razão, fundamentou-se também o presente estudo na reformulação do modelo proposta por Aubert. Ambos os modelos concebem as modalidades numa escala, agrupando-as, conforme o tipo de obstáculo a transpor, em duas grandes categorias: a tradução direta e a tradução oblíqua. Na *tradução direta*, a passagem da LP para a LC é feita sem muita elaboração ou mudança na forma, não havendo a intervenção de processos estilísticos especiais. O modelo Aubert reparte a tradução direta em quatro modalidades básicas: *transcrição*, *empréstimo*, *decalque* e *tradução literal*. Já a *tradução oblíqua*, por envolver mudanças formais das estruturas lingüísticas e ater-se mais ao conteúdo e estilo, sugere que, com esse tipo de tradução, é que se realiza o ato tradutório propriamente dito. São cinco as modalidades oblíquas:

¹ Independentemente das abordagens teóricas, emprega-se, neste artigo, a designação de texto original como sinônimo de texto de partida (TP) ou texto fonte (TF); da mesma forma, a denominação de texto traduzido corresponde a texto de chegada (TC), texto meta (TM) ou texto alvo (TA). Analogamente, usa-se língua de partida (LP) como correspondente a língua fonte (LF), e língua de chegada (LC) como língua meta (LM) ou língua alvo (LA).



transposição, explicitação/implicitação, modulação, adaptação e tradução intersemiótica. Também o novo modelo considera quatro desdobramentos: *omissão, acréscimo, correção e erro*, além da possibilidade da co-ocorrência de várias categorias.

Somente serão definidas neste artigo, dada à necessidade de concisão, as modalidades mais frequentes, analisadas em: 2. *Resultados e Discussão*². Na *tradução literal*, as palavras ou seqüências de tradução apresentam uma estreita correspondência lexical e têm exatamente a mesma ordem e estrutura gramatical. Ex.: *...to me and said "This is fantastic". For those who... → ...a mim e disseram: "Isto é fantástico!" Para aqueles que...* Com a *transposição*, ocorrem mudanças de classe gramatical, fusão, desdobramento ou inversões de ordem, mas não há modificações no sentido ou estilo. Ex.: *...of it will be... → ...dele será...* Já a *modulação* compreende alterações semânticas ou estilísticas mais ou menos profundas, embora permaneça uma identidade quanto à situação. Ex.: *...pencils went still, → ...as canetas, postas de lado.*

A fim de evitar uma variação diacrônica, efetuou-se a *seleção do córpus* a partir de TOs que tivessem sido escritos num intervalo menor que dez anos; os respectivos TTs, dada a urgência requerida para a publicação nos jornais e revistas, registram o prazo de um a treze dias³.

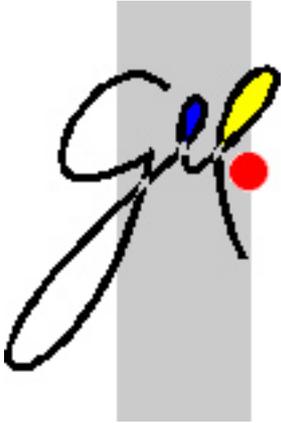
Com referência aos *procedimentos*, adotou-se o critério da amostra equiprobabilística simples sem reposição, aplicando-se a tabela de Kendall & Smith (1972), para sortear as páginas de cada TO; a seguir, numeraram-se todos os parágrafos para depois sorteá-los. Para cada um dos seis TOs da amostra, fez-se o corte nos quinhentos itens lexicais, quantidade essa adotada por parecer mostrar-se suficientemente representativa para caracterizar cada texto em questão⁴. Dessa forma, a amostra dos textos jornalísticos compreende seis TOs, cada um com quinhentos itens lexicais que, ao serem levantados em relação aos correspondentes itens lexicais dos seis TTs, somam um total de três mil itens lexicais na LP mais os correspondentes itens lexicais na LC. A seguir, procedeu-se à contagem de quantas incidências foram registradas para cada uma das categorias levantadas; somaram-se todas as ocorrências, deixando os acréscimos para serem contabilizados posteriormente, porquanto se baseia a contagem nos itens lexicais do TO. Calculou-se, então, do total obtido para cada modalidade, a proporção do texto na LP que se manifestou na LC.

Para a análise dos dados, efetuaram-se dois níveis de comparação em que se observaram: 1^o) a distribuição absoluta e relativa entre as categorias levantadas no

² Para uma definição e exemplos das quatorze modalidades tradutórias e das co-ocorrências mais frequentes, queira consultar Aubert (1984; 1997) ou Camargo (1993).

³ Na bibliografia, encontra-se elencado o material utilizado no córpus.

⁴ In AUBERT (1997: 12-13): "Most frequently, the model has been applied in describing continuous text segment samples (currently, 500 and 800 words per text selected for corpus sampling). This is the case of" [...] seven theses and dissertations that integrate CITRAT's line of research.



cópus dos textos jornalísticos; e 2º.) as diferenças quantitativas significantes entre cada categoria no cópus.

2. Resultados e discussão

A fim de poder observar, na primeira etapa da análise dos dados, a *distribuição absoluta e relativa entre as categorias*, elaborou-se a *Tabela* abaixo. A confrontação dos seis textos mostrou o predomínio da uniformidade quanto a três categorias de maior frequência: a tradução literal, a transposição e a modulação.

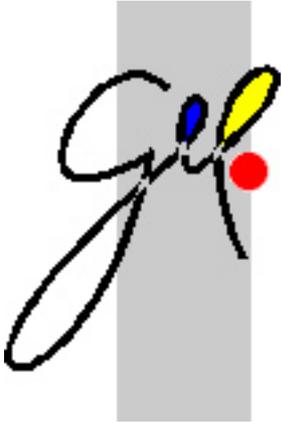
Tabela – DISTRIBUIÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA ENTRE AS MODALIDADES TRADUTÓRIAS DE MAIOR FREQUÊNCIA NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS POR ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO NO TOTAL GERAL			
Classificação	Código / Modalidade	Nº.	%
1º	(05) Tradução Literal	1360	45,3
2º	(06) Transposição	796	26,5
3º	(08) Modulação	396	13,2
4º	(03) Empréstimo	89	2,9
5º	(01) Omissão	83	2,8
6º	(11) Acréscimo	81	2,7
7º	(68) Transposição c/modulação	80	2,7
8º	(07) Explicitação/Implicitação	68	2,3

A *tradução literal* é a que se destaca pela maior frequência, com 45,3% na média geral. Tal incidência indica que não são apenas as transmutações culturais as mais comuns no ato tradutório, mas, ao contrário do que geralmente é suposto e do que é afirmado por Vinay (1968), a tradução literal é uma modalidade largamente empregada no nível das unidades lexicais, mesmo em se tratando de textos jornalísticos. Outrossim, contando os itens lexicais levantados podem-se encontrar segmentos relativamente longos contendo, por exemplo, dez traduções literais:

...of memory can be involuntarily revived with terrible clarity by...
 ...de memória pode ser involuntariamente revivida com terrível clareza por...

Apresenta-se a segunda maior ocorrência com a *transposição*, com 26,5%. Para poder melhor examinar os casos registrados, subdividiu-se esta categoria, obtendo um número consideravelmente maior da transposição obrigatória (24,7%) do que da transposição facultativa (1,9%). Dessa forma, do total geral de três mil itens lexicais duas são as categorias básicas empregadas nos textos jornalísticos, correspondendo a mais de dois terços da extensão relativa entre as modalidades tradutórias (71,8%).

Em terceiro lugar, tem-se a *modulação*, com 13,2%. Ao contrário do esperado, o texto jornalístico apresenta um menor emprego da modulação, levantando a suposição de



que o tradutor de jornais e revistas, por sofrer a premência de prazos bastante exíguos, não disporia de tempo suficiente para uma maior reelaboração do texto.

A partir do quarto lugar, surgem as divergências entre os seis textos do *cópus*. Houve, porém, nesta classificação um pouco mais de opções por parte dos tradutores pelo *empréstimo* (2,9%), categoria situada no outro extremo da escala tradutória em relação à adaptação.

Na distribuição geral, as outras categorias mostram-se com menor incidência nos textos tomados como um todo. Devido à ênfase dada pelos teóricos da tradução à categoria da *adaptação*, considerada a “marca” do bom tradutor pelo grau de dificuldade que apresenta (Vinay, 1976:176), poderia esperar-se uma grande incidência dessa modalidade nas amostras que envolvem a linguagem jornalística. No entanto, não se registrou nenhuma ocorrência dessa modalidade.

Quanto às *diferenças quantitativas significantes entre cada categoria no cópus*, observou-se com cada uma das seis traduções dos textos jornalísticos a confirmação da Ho em todas as modalidades analisadas. Destaca-se, assim, o predomínio da estabilidade no *cópus*.

Desta feita, com relação ao uso elevado da tradução literal no *cópus* referente aos textos jornalísticos, poderia atribuir-se, que essa maior propensão para a literalidade seria decorrente das pressões de urgência no prazo sobre os tradutores de jornais e revistas para entregarem a matéria traduzida o mais rápido possível, o que não lhes permitiria o tempo necessário para maiores reelaborações semântico-estilísticas. Assim, com base nas tendências apresentadas pelos profissionais, poderia ter-se uma expectativa de uma utilização maior da categoria da tradução literal bem como de um emprego menor da modulação em texto jornalísticos selecionados para serem trabalhados pelos alunos nas disciplinas de prática de tradução. Analogamente, um padrão distributivo das modalidades poderia possibilitar aos estudantes de tradução uma percepção de tendências tradutórias consoante o tipo de texto. Também a prática desta metodologia poderia contribuir para estimular nos futuros tradutores uma conscientização das semelhanças e diferenças entre determinado par lingüístico e cultural.

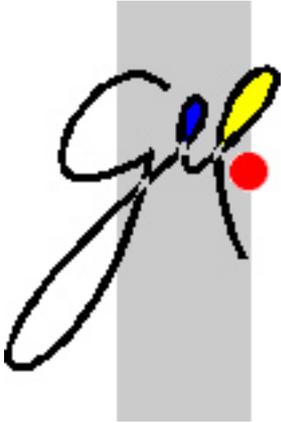
RESUMO: Como os textos jornalísticos apresentam características discursivas distintas, pode-se proceder a uma análise comparativa das traduções para observar as semelhanças/diferenças entre os textos fonte e meta. Por meio da aplicação do modelo Aubert (1984; 1997), observou-se uma hierarquia tradutória em relação às três categorias mais freqüentes: tradução literal, transposição, e modulação.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Tradução de textos jornalísticos; Análise contrastiva; Estudos tradutológicos baseados em *cópus*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A) Textos e obras gerais

AUBERT, F.H. et al. (1984) Descrição e Quantificação de Dados em Tradutologia. In: *Tradução e Comunicação*, 4. São Paulo, Álamo.



- _____. (1996) Tipologia da tradução: o caso da tradução juramentada. In: *Anais do V Encontro Nacional de Tradutores = Proceedings of the Brazilian Translators' Forum*. Realizado na UFBA, Salvador, em 1994. São Paulo, Humanitas.
- _____. (1997) Translation Modalities – a descriptive model for quantitative studies in Translatology. **6**. In: *Romansk Forum*. Oslo, Universidade de Oslo.
- BERMAN, A. (1991) Traduction spécialisée et traduction littéraire. In: *La Traduction Littéraire, Scientifique et Technique*. Paris, La Tulu, pp. 9-15.
- CAMARGO, D.C. (1993) *Contribuição para uma Tipologia da Tradução: as modalidades de tradução no texto literário*. Tese de Doutorado. USP.
- _____. (em desenvolvimento) “A Distribuição Global das Modalidades na Relação Tradutória Inglês/Português”. Pesquisa de Pós-Doutorado.
- KENDALL, M.G. e B. B. SMITH. (1972) “Randomness and Random Sampling Numbers”. In: ARY, D. et al. *Introduction to Research in Education*. New York, Rinehart and Winston, (3a. ed., 1985), p. 430-434.
- VINAY, J.-P. (1976) “Traducción Humana. In: MARTINET, A. *Tratado del Lenguaje*. Vol. IV. Buenos Aires, Nueva Visión. (Trad. para Esp. de MARTINET, A. *Le Langage*. Paris, Gallimard, 1968.)
- VINAY, J.-P. e DARBELNET, J. (1995) *Comparative Stylistics of French and English -- a methodology for translation*. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins. (trad. de Juan Sager para o Inglês de VINAY & DARBELNET, *Stylistique Comparée du Français e de l'Anglais*. Didier, la. ed. 1958; edição revista e corrigida, 1977).

B) Material selecionado para o corpúsculo dos textos jornalísticos⁵

- TO1: First Annual International Distributor Sales Conference, *Power in Partnership*, a huge success! In: *AT&T's*. New Jersey, GBCS's International Distributors, 1995.
- TT1: Trad.: Primeira Conferência Internacional Anual de Vendas do Distribuidor, *Power in Partnership*, um enorme sucesso!. São Paulo, 1995.
- TO2: The (Secret) World of Dogs. In: *Newsweek*, 01/11/93.
- TT2: Trad.: Novo Best Seller Americano Defende a Idéia de que os Cães Pensam, Amam e Têm Alma. In: *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 14/11/93.
- TO3: NASH, J. Madeleine. Return of the Living Dead? In: *Time*, New York, 29/05/95, p. 41-42.
- TT3: Trad.: O Incrível Caso das Abelhas-dinossauros. In: *Manchete*. São Paulo, 03/06/95.
- TO4: ELMER-DEWITT, Philip. Mine, All Mine. In: *Time*. New York, 05/06/95.
- TT4: Trad.: Bill Gates – o senhor do universo. In: *Manchete*. 10/06/95.
- TO5: LEMONICK, Michael D. Glimpses of the Mind. In: *Time*. New York, 22/07/95.
- TT5: Trad.: Cérebro – viagem à galáxia dos neurônios. In: *Manchete*. São Paulo, 31/07/95.
- TO6: Serbs Urged to Sue for Peace after Nato Strike. In: *Financial Times*. Londres, 31/08/95.
- TT6: Trad.: Sérvios Aceitam Negociar. In: *Gazeta Mercantil*. 31/08/95.

⁵ Nos TTs, não consta o nome do tradutor.